

**LOPES, Irina Alexandra; AZEITEIRO, João; GANDRA, Manuel J. – *Carlos Galvão: In Memoriam*. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 2009. 438 p.**

Obra de homenagem a “uma das figuras mais distintas e de maior destaque do nosso Concelho e um dos mais devotos e sinceros amigos de Mafra”, comemorando-se os 150 anos após o seu nascimento (1857-2007), congrega um conjunto de estudos sobre o eminente médico mafrense, os quais se debruçam sobre a família, percurso escolar e carreira médica, atividade política, intervenção social e comunitária, atividade jornalística, literária e investigação, homenagens e condecorações. Inclui, especificamente, um estudo biográfico, uma investigação genealógica (com as respetivas árvore de costados e árvore de geração), complementada por um álbum de família (fotografias), uma fotocronobiografia e uma fotocrononecrológica. Integra, ainda, uma antologia de textos autógrafos publicados, maioritariamente, nos periódicos locais “O Concelho de Mafra” e “O Mafrense”. Personalidade local ímpar, o Dr. Carlos Galvão guiou toda a sua vida por ideais nobres e altruístas, dotado de invulgares capacidades intelectuais, detentor de um apurado espírito cívico e possuidor de reconhecida competência profissional. O maior dos reconhecimentos que as *gentes* de Mafra lhe poderiam ter conferido, ainda em vida, foi o epíteto de “médico dos pobres” (como era conhecido), tendo-se a certeza de que a história da Vila de Mafra tem no Dr. Carlos Galvão (durante mais de meio século), um dos seus protagonistas, sem o qual não pode ser totalmente aprendida e escrita. O Dr. Carlos Galvão não era apenas o “médico dos pobres” (respondendo, muitas vezes, de forma *heroica* às suas necessidades), mas um defensor acérrimo de todos os interesses da população mafrense, considerando os diversos segmentos e quadrantes da sociedade: político-institucional, económica, social e cultural, ressaltando-se, nesta área, o seu conhecimento em história da arte e a sua intervenção enquanto crítico de arte, sem falar da sua veia poética, por vezes, muito divertida. O Dr. Carlos Galvão possuía uma cativante simpatia e um acutilante sentido de humor, próprio de quem une uma inteligência perspicaz a uma generosidade natural e desinteressada. Fruto de uma parceria entre a edilidade mafrense e os legatários do Dr. Carlos Galvão, foi possível elaborar a obra em epígrafe, tornando-a uma obra de referência, quer para o estudo desta personalidade local, quer no catálogo das publicações municipais. Nesse sentido, é de sublinhar a relevância axial de riquíssimos Arquivos Particulares na construção da *memória histórica e cultural* de uma região, constituindo, este caso, uma situação paradigmática.